

# JORNALISMO DE FORMATO REVISTA: AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROGRAMA “FANTÁSTICO” POR MEIO DOS QUADROS “BOLA CHEIA, BOLA MURCHA”, “DETEKTIVE VIRTUAL” E “ME LEVA BRASIL”

Larissa Bortoluzzi Rigo<sup>1</sup>, Katiele Cristiane Zingler<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo tem por objetivo realizar a análise de três veiculações de quadros do programa “Fantástico”, da Rede Globo de Televisão. São eles: Bola Cheia, Bola Murcha; Detektive Virtual; e Me Leva Brasil. Elaboramos ainda, analogias a respeito das produções com o Jornalismo de Formato Revista, que de acordo com Scalzo (2006), une o entretenimento às informações. Para realizar tal trabalho, nos baseamos na análise das apresentações dos quadros, disponíveis no site da emissora. Dentre os resultados obtidos, destacamos o forte papel desempenhado pelos quadros analisados na constituição do “Fantástico” como pertencente ao Jornalismo de Formato Revista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo de Formato Revista; Fantástico; Bola Cheia, Bola Murcha; Detektive Virtual; Me Leva Brasil.

## Resumen

*Este artículo tiene como objetivo lograr tres marcos de análisis de las colocaciones de la “fantástica”, la cadena de televisión Globo. Ellos son: Bola completo, bola de marchitez; Detective virtual; y Take Me Brasil. Hemos desarrollado aún, analogías sobre las producciones con el formato de Periodismo Revista, que según Scalzo (2006), se une a la diversión a la información. Para llevar a cabo este trabajo, nos basamos en el análisis de las actuaciones de las tablas disponibles en el sitio de la estación. Entre los resultados, se destaca el importante papel desempeñado por las tablas analizó la constitución de la “fantástico” como perteneciente a la formato Periodismo Magazine.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Periodismo Revista Formato; Fantástico; Bola completo, bola de marchitez; Detective virtual; Me Lleva Brasil.*

<sup>1</sup>Orientadora do trabalho. Mestre em Letras – Literatura Comparada pela URI – Universidade Regional Integrada das Missões, campi, Frederico Westphalen. Professora do Curso de Jornalismo e Relações Públicas na UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, campi, Frederico Westphalen. E-mail: lary\_rigo@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Estudante do 7º semestre de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, na Universidade Federal de Santa Maria, campi, Frederico Westphalen. E-mail: katizingler@gmail.com

## Introdução

A comunicação midiática, mais designadamente o jornalismo, está atrelado a diversas escolas e conceitos. Especificamente, essa pesquisa se insere na reflexão entre o conceito de Jornalismo de Revista, particularmente no que diz respeito a sua relação com três quadros do programa "Fantástico", da Rede Globo de Televisão: "Bola Cheia, Bola Murcha", "Detetive Virtual" e "Me leva Brasil".

O conceito, Jornalismo de Revista tem sido objeto de trabalho de autores como Marília Scalzo, em que a relação entre jornalismo e entretenimento é preconizada. Seguindo sua linha de raciocínio, essa pesquisa tem como objetivo, refletir sobre a forma com que as particularidades do conceito de Jornalismo de Revista estão inseridas nos quadros supracitados. Para tanto, elegemos como características predominantes desse formato: profundidade das temáticas, humor atrelado ao entretenimento e a interatividade.

Tradicional nos lares de muitos brasileiros, o programa "Fantástico", da Rede Globo de Televisão está há mais de quatro décadas no ar, mantendo-se sempre com respeitável audiência. Sobre o "Fantástico", Padiglione (2011), afirma que o programa é um dos líderes de audiência de horário nobre, assistido semanalmente por uma média de um milhão de pessoas apenas na Grande São Paulo. O dominical, estreado em 1973, mescla em suas veiculações conteúdos dos mais diversos segmentos, fazendo uma fusão entre jornalismo e entretenimento, algo que lhe configura como pertencente ao Formato de Jornalismo de Revista.

O "Fantástico" aposta ainda, em quadros, sendo alguns deles fixos em sua programação, enquanto outros surgem sazonalmente, abordando assuntos diversos. Desta maneira, temáticas que muitas vezes ficariam restritas a pequenos grupos, são tratadas na sala de brasileiros, de diferentes classes sociais e faixas etárias, gerando uma espécie de integração de conhecimentos.

A fim de otimizar a relação com o espectador, várias foram as mudanças sofridas pelo programa no decorrer de sua história. Neste sentido, o "Fantástico" já apresentou uma diversa gama de cenários, acompanhando às tendências e necessidades de seu público, em cada época. Além disso, diferentes apresentadores passaram por suas câmeras.

De acordo com o exposto, para esclarecer o porquê o programa "Fantástico", por meio dos três quadros, é considerado como pertencente ao formato de Jornalismo de Revista, iniciaremos com o subsídio teórico, após, passaremos a reflexão analítica dos três quadros, separadamente, e por fim, exploraremos as considerações finais.

## Jornalismo de formato revista: Mix de informação e entretenimento

Iniciamos nosso trabalho com a contextualização do Jornalismo de Formato Revista, para que possamos entender melhor o funcionamento deste estilo que rompe com algumas barreiras do jornalismo tradicional, apre-

sentando-se de maneira mais informal, mesclando o entretenimento em suas produções.

O chamado Jornalismo de Revista assume papel diferente nos meios de comunicação, com publicações ou veiculações mais esparsas, sendo elas semanais, quinzenais ou até mensais, os conteúdos abordados são mais diversificados e recebem um tratamento mais aprofundado.

O tratamento factual da notícia, falar do fato no momento em que ele está acontecendo, não costuma ser uma atribuição do Jornalismo de Revista. O que muitas vezes este faz é aprofundar a notícia factual trazida por outro meio, fazendo uma análise detalhada do acontecimento. Assim, percebemos que este modo de “fazer jornalismo” busca novos enfoques, sendo até mesmo, constituído de reportagens, em que é possível explorar mais amplamente os temas propostos.

Comumente, o entretenimento ocupa lugar de destaque neste tipo de veiculação e, neste momento costumam surgir debates sobre seu uso em espaços dedicados ao jornalismo. Conforme Scalzo (2006, p. 52):

*Discute-se muito, hoje, a relação entre jornalismo e entretenimento, e as fronteiras entre eles. Recorrendo à história, o que se percebe é que o entretenimento (além da educação e do serviço) é uma das vocações mais evidentes do jornalismo de revista, a partir de sua própria origem.*

Sob esta óptica, o fato de o jornalismo dedicar seu espaço também ao entretenimento não se constitui em problemática, afinal, há de se lembrar que o jornalismo especializado, focado em determinadas temáticas e/ou públicos, é algo que possui importância, não só para audiências, mas também relevâncias sociais por debater e discutir temas com maior aprofundamento. Para, além disso, a mescla entre jornalismo e entretenimento é responsável por trazer maior naturalidade aos programas e publicações, deixando-os fluir de maneira mais leve para o receptor.

Temos alguns exemplos clássicos do Jornalismo de Formato Revista na Televisão Brasileira: o “Fantástico” da Rede Globo, e o “Domingo Espetacular” da Record, são alguns deles. O CQC (Custe O que Custar), da Bandeirantes, também pode ser considerado como pertencente a este formato, já que estes programas conseguem trazer ao público um jornalismo mais leve, mesclando entretenimento e até humor, atraindo inclusive, a audiência de novos públicos.

Silva (2013, p. 169-170) nos ajuda a categorizar, de forma mais clara, o “Fantástico”, e o “Domingo Espetacular” dentro do formato de Jornalismo de Revista:

Deve-se entender o Fantástico enquanto construtor do formato de revista na televisão brasileira, já que foi o primeiro programa do gênero no país. No mesmo horário, porém iniciando mais cedo e tendo três horas de duração, a Rede Record também coloca no ar uma revista eletrônica desde abril de 2004, o Domingo Espetacular. As duas produções têm em comum o mesmo objetivo, juntar numa só atração informação e entretenimento, incluindo de esportes a reportagens de denúncia, passando por matérias de comportamento e turismo, aventura e jornalismo investigativo.

A partir da definição de Silva (2013), percebemos, ainda mais nitidamente, como ambos os programas se encaixam no formato de Jornalismo de Revista, seguindo suas principais características. Partimos então para o CQC, apresentado nas noites de segunda-feira pela Bandeirantes. Este é responsável por aliar, de forma muito explícita, um terceiro fator ao entretenimento e ao jornalismo. Trata-se do humor. Lusvarghi (2012, p. 6) sustenta que:

*O programa CQC Custe o que Custar ( no original Caiga quien Caiga) foi criado em 1995 na Argentina e lançado em 2008 no Brasil. Ele é uma franquia, e se encontra presente na Espanha, Chile e Argentina. Seus quadros fixos, à semelhança de programas de auditório ou revista eletrônica, são a sua grande característica em termos de formato.*

Acompanhando as ideias da autora, percebemos que o programa se caracteriza dentro do formato de Jornalismo de Revista, sendo advindo de um formato pré-estabelecido e já consagrado em muitos países. Lusvarghi (2012) menciona ainda, que a fórmula do programa, que mistura jornalismo, entretenimento e humor trata-se de algo inédito em se falando de programas jornalísticos, já que as notícias transformam-se em verdadeiros eventos. Seguindo estes pensamentos, entendemos que é justamente este ineditismo, aliado a uma linguagem bastante despojada, e a mescla de conteúdos, que faz com que o programa tenha um elevado número de audiência, tratando de assuntos de interesse público, como a política, informando e ao mesmo tempo entretendo.

Nessa perspectiva, temos aqui três exemplos do Jornalismo de Formato Revista na Televisão Brasileira. Programas de emissoras diferentes, que apresentam um novo tratamento ao jornalismo, na televisão aberta. Passaremos então, a análise dessa reflexão.

### **Bola Cheia, Bola Murcha: Humor, entretenimento e futebol**

Com início no ano de 2008, o quadro é apresentado por Tadeu Schmidt, e faz parte do bloco dedicado aos esportes, exibido já nas etapas finais do “Fantástico”. Com duração média de um a dois minutos – à exceção da última exibição do ano, que costuma ser mais longa – o quadro objetiva mostrar as melhores e as piores jogadas de futebol, enviadas pelos telespectadores.

A cada domingo é exibido o melhor vídeo em cada categoria – Bola Cheia, na qual aparecem as melhores jogadas, e Bola Murcha com as piores. O processo se repete por mais três semanas, até que ao final de cada mês, tem-se a escolha do campeão de cada categoria, feita por um júri selecionado pelo “Fantástico”, integrado por artistas jogadores, técnicos de futebol, dentre outros.

Os vencedores de cada mês voltam a aparecer no quadro em dezembro. Suas jogadas são analisadas por jurados que definem três vídeos de cada categoria para a grande final, definida pelo voto do telespectador.

Percebemos que o quadro “Bola Cheia, Bola Murcha”, pertencente a um programa do Formato de Jornalismo de Revista, se relaciona totalmente com o gênero. Pois além de tratar de um tema tão popular como o futebol, sua apresentação acontece de maneira mais despojada, incluindo entretenimento e humor, à produção jornalística,

características observadas no conceito de Jornalismo de Revista. Nesse contexto, outra particularidade desse conceito é a interatividade, sobre esse fator, Kieling (2012, p. 346), pontua:

*Hoje todos os telejornais da emissora usam conteúdo colaborativo enviado por meio do portal da emissora ou do G1. Essa dinâmica vem sendo adotada pelo programa “Fantástico”, da TV Globo, há mais tempo. No primeiro momento, como experiência em 2007, mais tarde, em 2008, como estratégia de retenção de audiência. O programa da Rede Globo passou a usar intensamente o quadro “VC no Fantástico”, inclusive com inserções de conteúdo postadas durante a exibição da edição dominical, no qual os internautas-telespectadores comentavam reportagens apresentadas no bloco anterior. Essa estratégia gerou um quadro específico em 2008, que virou um Hit nacional: o “Bola Cheia” e “Bola Murcha”, que até 2010 apresentava, a cada semana, contribuições dos telespectadores, mostrando jogadas de habilidade ou lances infelizes de pessoas comuns nos jogos de futebol de fim de semana, conhecidos como peladas. Em 2011, o quadro passou a ser executado por meio da página na Internet e somente os finalistas foram exibidos na TV.*

A evolução do quadro “Bola Cheia, Bola Murcha” pontuado pela estudiosa, denota a característica do conceito de Jornalismo de Revista, que permite a apresentação de olhares diferenciados, comumente mesclando informação e entretenimento. Informação, porque os telespectadores querem ver os gols dos seus times, e entretenimento, por utilizar esse conteúdo informativo aliado ao humor.

Nesse processo, destacamos também a participação dos telespectadores. Os conteúdos colaborativos, e em consequência, a interatividade, são destaque em diversas reflexões. Essa evidência pode ser comprovada através de Kulesza e Ferreira (s/d):

*A inclusão da interatividade nos programas de TV deve se tornar um grande atrativo para as indústrias de radiodifusão e para os geradores de conteúdo que estão sempre em busca de novas maneiras de fidelizar seus espectadores. Alguns exemplos recentes de programas líderes de audiência utilizam a colaboração (interação) do telespectador para: (1) por meio de mecanismos de preferência popular, definir os rumos do programa (Big Brother Brasil); (2) produzir e enviar conteúdos a serem integrados aos programas (Quadro Bola Cheia Bola Murcha do Fantástico); ou ainda (3) interagir com participantes de um programa (mensagens com questões para os comentaristas durante uma partida de futebol). (p. 08)*

Em proeminência com os fragmentos apresentados acerca da peculiaridade de “interatividade” do quadro, entendemos que este colabora de maneira bastante efetiva na variada gama de assuntos apresentados pelo “Fantástico”, e que atraem a audiência. Acostumados a apenas observar a atuação de jogadores profissionais, agora os telespectadores conseguem ver a si próprios, em meio a esse universo tão espetacularizado, visto que o futebol é considerado por muitos como uma paixão nacional.

Percebemos ainda, mais uma característica do jornalismo de Formato Revista no quadro: trata-se do jornalismo especializado, em que há a segmentação de conteúdos a seu público de interesse. Conforme Scalzo (2006) as formas mais comuns de segmentação são por gênero, idade, geográfica e por tema. No caso analisado, a divisão acontece por tema, o esporte, mais especificamente, o futebol.

Ainda no contexto acerca do jornalismo segmentado, Santos (2012), pontua: “Fontcuberta, citado por Tavares (2011, p. 199), define o tema como a ‘razão de ser’ do jornalismo especializado, o que implica em produção,

linguagem e recepção diferenciados”. Mais à frente, a autora, acrescenta outro posicionamento, “Rovida (2010) concorda que a especialização do jornalismo está ligada ao tema, ou seja, a um jornalismo temático, mas não perde o seu caráter abrangente” (idem). Mesmo o futebol sendo uma temática, não perde essa característica citada por Rovida (2010) de abrangência, e não somente no sentido de sermos vistos como o “país do futebol”, mas por agradar a audiência. E é essa a aposta do Fantástico, utilizar uma temática de abrangência aliada a interatividade/colaboração dos telespectadores.

Após as pontuações de particularidades como, segmentação, mescla de informação e entretenimento, interatividade – que são inerentes ao conceito de Jornalismo de Revista, seguimos o percurso de reflexões para o quadro, “Detetive Virtual”.

### **Detetive Virtual: Internet agregada ao telejornalismo**

Com duração média de dois a cinco minutos, o “Detetive Virtual”, não obedece a uma sequência de apresentações, entrando e saindo das veiculações do “Fantástico” sem aviso prévio. Assim como o “Bola Cheia, Bola Murcha”, também é apresentado por Tadeu Schmidt.

O principal objetivo do quadro trata-se da verificação da veracidade de vídeos ou fotografias, com conteúdos curiosos. Os materiais a serem investigados chegam até o dominical por meio de sua grande repercussão na internet ou por telespectadores que enviam links e/ou vídeos e imagens intrigantes. A partir de então, o quadro busca entender se o que aconteceu foi uma invenção – muitas vezes há utilização de recursos de computação gráfica – ou se de fato trata-se de um conteúdo verídico. Para isso, os criadores do material são procurados para dar seu depoimento, caso estes não sejam encontrados, buscam-se profissionais com conhecimento na área a que o material se refere, para que estes possam analisá-los com propriedade.

Nessa esteira, o quadro “Detetive Virtual” consegue fazer uma união entre o telejornalismo e a internet, repercutindo assuntos que estejam em voga nas mídias sociais, por meio de pequenas investigações. Reforçando desta forma, a importância do relacionamento entre as mídias, como algo positivo para o enriquecimento dos conteúdos e discussões.

Fazendo um breve resgate dessa relação da colaboração entre as mídias, Cajazeira (2011, p. 02), pontua que este processo faz parte de uma evolução tecnológica, “pois anteriormente, o público participava da construção dos enunciados no telejornal, por meio de gravações de imagens de fatos que considerava importantes, mas sem orientação quanto aos critérios de noticiabilidade”. Com o advento das novas tecnologias digitais, o intuito do público em querer ser visto e querer ver surgem as representações sociais. Nesse caráter, os avanços digitais contribuem para que o telespectador possa registrar o cotidiano e esse ser enviado simultaneamente a um programa de televisão.

Notamos ainda, que o quadro encaixa-se no jornalismo de Formato Revista, visto que traz informações,

aliadas ao entretenimento. Para além disso, sua condução acontece de forma leve, havendo interação com o público e a incorporação de uma linguagem mais aberta, em tom mais informal, não sendo incomum a inserção do humor.

Exemplos acerca dessas pontuações, podem ser observados no quadro que foi ao ar no dia 25 de maio de 2014, quando Ana Maria Braga e Louro José, em seu programa matinal “Mais Você”, que vai ao ar também na Globo, pediram ajuda para Tadeu Schmidt:

*Nesta semana, espectadores muito especiais pediram a ajuda do Fantástico para resolver um mistério: Ana Maria Braga e Louro José. E é claro que a gente botou o Detetive Virtual para trabalhar como nunca. Uma selfie feita por um garoto, do topo de um arranha-céu, sem nenhum equipamento de segurança? Parece montagem mesmo. O Detetive Virtual foi investigar. Nossa equipe de investigação analisou minuciosamente a foto e descobriu a localização exata desse prédio com essa estrela no topo. Ele fica em Moscou, na Rússia. Também desvendamos a identidade deste cidadão. Ele se chama Kirill Oreshkin. Kirill é fotógrafo, também de Moscou. O Detetive descobriu também uma reportagem americana onde ele aparece contando que um dos passatempos preferidos é tirar fotos de paisagens e da vista aérea de grandes cidades. Ele é um apaixonado por alturas. O mais curioso é que ele conta que tinha medo de altura. Não parece, não é? A foto, portanto, é verdade, e Louro José ganhou a aposta. (REDAÇÃO G1, 2014)*

Com o resumo do que aconteceu nesse quadro, pontuamos a interatividade, não somente entre telespectadores, mas sim, de programas da mesma emissora. Além disso, quando o apresentador Tadeu Schmidt, afirma aos telespectadores, “o mais curioso é que ele conta que tinha medo de altura”, denota um tom de intimidade com quem está do outro lado da tela. Já o humor, está entremeado na aposta feita por Ana Maria Braga e Louro José. “A foto, portanto, é verdade, e o Louro José ganhou a aposta”, uma forma divertida do apresentador do “Fantástico” falar aos telespectadores se a foto era ou não uma invenção. Além de desvendar esses “mistérios” que cercam as fotos, o apresentador, aproveita e durante o quadro conta às histórias que cada uma possui.

Outro exemplo é de uma fotografia que pode ser vista no site de busca Google, quando fazemos menção aos vocábulos, “bebês” e “pés” (Foto 01). O programa foi ao ar no dia 18 de maio de 2014:

*O Detetive Virtual tem a missão de desvendar uma foto que circulou sem parar pelas redes sociais. Uma mulher grávida, e a gente consegue ver o pezinho do bebê fazendo relevo na barriga. E as pessoas compartilhavam e diziam: ‘que perfeição’, ‘daqui o pouco é o meu’. O Detetive Virtual vai investigar. O detetive consultou o obstetra e ginecologista da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Jorge Rezende Filho. “É uma foto até divertida, mas a espessura entre o interior do útero e o lado externo da pele, ele é no mínimo uns 15 centímetros, de maneira que o feto está com o pezinho e ele fica evidente na pele, é impossível”, destaca. Portanto, o pezinho na barriga é mentira! Se esse pezinho fosse verdade, teria um monte de foto parecida com essa circulando por aí. (REDAÇÃO G1, 2014)*





FIGURA 1: Detetive Virtual investiga foto que mostra relevo do pé de bebê na barriga da mãe

Fonte: <http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/detetive-virtual-investiga-foto-que-mostra-relevo-do-pe-de-bebe-na-barriga-da-mae/3354023/> (2014)

Da mesma forma que o exemplo anterior, podemos observar as características inerentes ao conceito de Jornalismo de Revista – interatividade, humor e informação. Dessa vez, não foi somente um telespectador que solicitou a ajuda do “Detetive Virtual”, a fotografia circulou pelas redes sociais e chamou a atenção dos internautas.

Acerca do humor, que está presente nesse exemplo e nos quadros do telejornal, a característica foi pensada pelos idealizadores do Programa. De acordo com informações do site Memória da Globo, o Fantástico é:

*Programa dominical em forma de revista eletrônica, o Fantástico é um painel dinâmico do que é produzido numa emissora de televisão: jornalismo, prestação de serviços, humor, dramaturgia, documentários, música, reportagens investigativas, denúncia, ciência, além de um espaço para a experimentação de novas linguagens e formatos.*

Após esta breve descrição do quadro “Detetive Virtual”, passamos ao “Me Leva Brasil”, concluindo assim, a etapa de descrições de nosso trabalho. Encaminhando-nos, posteriormente, para as considerações finais.

### **Me Leva Brasil: Regionalismos nacionalizados**

Apresentado por Maurício Kubrusly, o quadro “Me leva Brasil” estreou no “Fantástico” em 2000, resultando inclusive, na publicação de um livro em 2005, obra que reúne crônicas sobre questões envolvendo a produção, viagens e personagens do quadro. Com uma duração média de até 5 minutos, o “Me leva Brasil” é exibido de tempos em tempos, sem intervalos exatos, e sem o aviso prévio de sua veiculação.



Sua proposta é a descoberta de histórias curiosas de qualquer lugar do país. O repórter Maurício Kubrusly viaja o Brasil, trazendo histórias incomuns sobre lugares ou pessoas das mais diversas regiões. É um trabalho que faz com que a audiência conheça histórias interessantes, mas que também descubra um Brasil desconhecido, com relatos, muitas vezes, advindos de cidades do interior. Conforme Blohem (2009, p.4):

*[...] o quadro televisivo Me leva Brasil, vem se expressar diante da sociedade, através da espetacularização midiática, mostrando artes, crenças, interferências de outras culturas, costumes e movimentos culturais diversos, encontrados em seus personagens que enriquecem o programa do Fantástico e o próprio quadro.*

O autor mencionado nos diz ainda, que o quadro “Me Leva Brasil” apresenta o telejornalismo de uma forma diferente, ele faz parte de uma revista eletrônica, e cumpre seu papel dentro da mesma, trazendo a informação de maneira mais espontânea. Em tal contexto, notamos que o quadro cumpre seu papel social, trazendo uma nacionalização dos regionalismos, ou seja, levando a todo país, situações que por vezes se passam em recantos isolados, vividas por pessoas simples, que se não fossem pelo quadro, talvez jamais viriam a público.

Ademais, o “Me leva Brasil” é responsável, por uma apresentação típica do jornalismo de Formato Revista. Podemos comprovar essa afirmação, com o exemplo de um especial do quadro que foi ao ar em dezembro de 2014. O apresentador Maurício Kubrusly esteve na cidade de Feliz Natal, no Mato Grosso do Sul, lá conversou com moradores que explicaram o motivo da cidade possuir esse nome:

*Foi em 1978. No dia 23 de dezembro, caiu um temporal e as estradas de terra viraram um atoleiro só. “Era aqui o atoleiro. O povo ficou aqui. Eles chegaram dia 23”, diz o agricultor Antônio Debastiani, mostrando o local. Eram trabalhadores das fazendas da região. Eles encheram um caminhão e estavam indo encontrar as famílias, mas não chegaram lá. “Atolaram dia 23, só saíram dia 27. Como eles estavam trazendo carne de porco, carne de bicho, assaram, aqui no dia de Natal, feliz natal, feliz natal e um louco escreveu aí Feliz Natal em uma árvore e botou uma plaquinha ainda”, explica Antônio. O nome pegou, o povoado cresceu, e, em 1989, foi fundado o município de Feliz Natal, no coração do Brasil. (REDAÇÃO G1, 2014)*

Por meio do excerto com fragmentos do quadro, podemos reiterar que este modo de “fazer jornalismo”, busca outros enfoques, fugindo de notícias factuais, comumente expostas no telejornal, priorizando partes do Brasil que não são o foco da mídia, sobretudo, para contar como nasceu o nome de uma cidade. Outro aspecto relevante é a presença do humor, o quadro foi um especial de Natal, então, além de explorar o nome da cidade em torno desta época do ano, a fonte entrevistada, conta histórias que preconizam essa característica:

*A garotada se diverte com o nome da cidade. “Uma vez uma prima ligou e falou assim, ‘onde você está’? Eu falei Feliz Natal. Feliz Natal para você também”, conta Eduardo Rashimoto, de 8 anos. Para Sara, quando ela ouve Feliz Natal, é Feliz Natal mesmo! Natal significa nascimento. Sara Chinaglia, comerciária: Eu nasci dia 25 de dezembro. Fantástico: Então você nasceu no dia mesmo. Sara Chinaglia: Bem no dia, é muita coincidência. Dia 25/12. A Sara veio do Paraná. Ninguém nasce em Feliz Natal, não? Nascer, nascer, não. É que a cidade não tem hospital. Os bebês nascem nos municípios vizinhos e são registrados em Feliz Natal. Foi assim com o filho da dona de casa Kelly Daiana. “Agora tenho um feliz-natalense”,*

*diz. Sabe o nome do jovem feliz-natalense? Davi. Ele fica tranquilo no meio do povo que toda noite se reúne em torno da árvore. "Um Feliz Natal a todos os brasileiros em nome da cidade de Feliz Natal", deseja a dona de casa Neiva Pressanto. (REDAÇÃO G1, 2014)*

Percebemos através do excerto que este modo de "fazer jornalismo" busca novos enfoques, sendo constituído de reportagens que fogem do tradicional jornalismo, ou como afirma Passos e Passos (2009, p. 114): "quando identificou-se outro modelo jornalístico, paralelo àquele constituído pelo lead e a pirâmide invertida, foram atribuídos a ele denominações como (...) novo jornalismo".

Desta forma, podemos atrelar o conceito de formato de Jornalismo de Revista, ao conceito de Novo Jornalismo. Norman Sims (2007) aponta como principais elementos a esse conceito a imersão na realidade abordada, o desenvolvimento de personagens, precisão e o foco em pessoas comuns (ou na vida cotidiana). Tais elementos pontuados por Sims (2007) podem ser observados no exemplo do quadro "Me Leva Brasil".

Após a explanação das particularidades dos quadros ao conceito de Jornalismo de Revista, passamos as nossas considerações acerca da forma com que ocorre o hibridismo de "Bola Cheia, Bola Murcha", "Detetive Virtual" e "Me leva Brasil" ao conceito.

## **Considerações finais**

Uma vez concluídas as asserções sobre o Jornalismo de Formato Revista, acerca do dominical "Fantástico", bem como os quadros aos quais nossa análise destinou-se, chegamos ao ponto de unirmos às informações obtidas, a fim de obtermos um direcionamento final.

Percebemos que ambos os quadros analisados cumprem seu papel na firmação do programa "Fantástico", como pertencente ao Jornalismo de Formato Revista. Cada um, com suas características próprias, consegue trazer ao público este mix de informação e entretenimento.

Os quadros "Bola Cheia, Bola Murcha", e "Detetive Virtual" exploram uma linguagem mais aberta, além de apostar na interação com o público, e na incorporação de diferentes mídias, o que é fundamental no processo de construção das produções. Tais características remontam diretamente ao entretenimento, contudo, aliado a isso, os quadros nos trazem ainda, informações, desta forma encaixando-se no Formato exposto. Para além disso, apostam em um terceiro fator: o humor, que faz com que às veiculações se deem de forma mais descontraída. Há que se lembrar, que o "Bola Cheia, Bola Murcha" se apropria de mais uma forma do Jornalismo de Formato Revista: a especialização, tratando com exclusividade e propriedade a temática futebolística.

Já o quadro "Me Leva Brasil" aposta nas características do chamado "Novo Jornalismo", realizando verdadeiras imersões no cotidiano de personagens comuns, com histórias curiosas. Suas veiculações são responsáveis por trazer informações interessantes à audiência, porém o processo se dá com uma apresentação, e seleção de temas bastante despojada. Sob essas características, podemos apontar que se difere do "Jornalismo Tradicional".

Por esta esteira, entendemos que o “Fantástico” utiliza-se dos quadros, fixos ou não, em sua programação com uma forma de sustentação de sua função como “Jornalismo de Formato Revista”, já que, por meio deles, o dominical garante este tratamento diferenciado à informação.

## Referências

BLOHEM, G. M. Me leva Brasil: Telejornalismo e difusão cultural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2009, Curitiba.

Bola Cheia, Bola Murcha. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/bola-cheia-bola-murcha/index.html>>. Acesso em: 14 de abril de 2015.

CARDOSO, C. Novo ‘Fantástico’ estreia novidades de cenário, abertura e atrações. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/04/novo-fantastico-estreia-novidades-de-cenario-abertura-e-atracoes.html>>. Acesso em: 13 de abril de 2015

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. O Jornalismo Colaborativo no telejornal com as novas mídias digitais. Tese de Doutorado. São Paulo: PUCSP, 2011. Disponível em: [http://www.sapientia.pucsp.br//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=13570](http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13570). Acesso em 10 de junho de 2013.

Detetive Virtual. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/detetive-virtual/index.html>>. Acesso em: 14 de abril de 2015.

Fantástico, Globo- quadros, apresentadores, horário. Disponível em: < <http://www.tudoemfoco.com.br/fantastico-globo-quadros-apresentadores-horario.html>>. Acesso em: 16 de abril de 2015.

Fantástico Detetive Virtual. Disponível em: < <http://www.tudoemfoco.com.br/fantastico-detetive-virtual.html>> Acesso em: 15 de abril de 2015.

FIGURA 1: Detetive Virtual investiga foto que mostra relevo do pé de bebê na barriga da mãe. Disponível em: < <http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/detetive-virtual-investiga-foto-que-mostra-relevo-do-pe-de-bebe-na-barriga-da-mae/3354023/>> Acesso em: 15 de abril de 2015.

GOMES, L. S. Fantástico – O show da vida: Gênero e modo de endereçamento em programas televisivos. 2006. Monografia (Bacharelada em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo)- Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2006.

GOMES, L. In: GOMES, I. M. M. (org.) Gêneros Televisivos e Modos de Endereçamento no Telejornalismo. Salvador, BA: EDUFBA, 2011

KIELING, Alexandre Schirmer. Conteúdo Colaborativo na TV: Formulações para a figura Narrativa do Telespectador. Contemporânea. Vol. 10. Nº2. Maio-Agosto de 2012. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/6212/4394>>. Acesso em: 17 de abril de 2015. 133 p.

- KULESZA, Raoni; FERREIRA, Jefferson. Desenvolvimento Ginga-J: JavaDTV - Open Ginga. Disponível em: <<http://graphs.ucpel.tche.br/tvdi/OficinaGingaJ-Parte1.pdf>>. Acesso em: 17 de abril de 2015.
- LAGE, N. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 6. Rio de Janeiro, RJ: Editora: Record, 2006.
- LANA, L. C. C.; PAULA, R. Formatos de interatividade na TV Digital: estudo de caso do quadro 'Bola Cheia, Bola Murcha'. Intexto. UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. n. 25, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.academia.edu/3787392/Formatos\\_de\\_interatividade\\_na\\_TV\\_Digital\\_estudo\\_de\\_caso\\_do\\_quadro\\_Bola\\_Cheia\\_Bola\\_Murcha\\_com\\_Rosenyr\\_de\\_Paula\\_](http://www.academia.edu/3787392/Formatos_de_interatividade_na_TV_Digital_estudo_de_caso_do_quadro_Bola_Cheia_Bola_Murcha_com_Rosenyr_de_Paula_)>. Acesso em: 16 de abril de 2015.
- LUSVARGHI, L. CQC – Custe o que custar o jornalismo como entretenimento e espetáculo. Revista ALTERJOR, São Paulo, ECA- USP, v. 1, ano 3, janeiro-junho 2012.
- Me Leva Brasil. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/me-leva-brasil/index.html>>. Acesso em: 14 de abril de 2015.
- MEMÓRIA DA GLOBO. Disponível em <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/fantastico.htm>> Acesso em 20 de abril de 2015.
- PASSOS, Yuri Mateus e Indira Clara Passos. Jornalismo Literário e representações imersivas da ciência. Estudos em Jornalismo e Mídia - Ano VI - n. 1 pp. 111 - 126 jan./jun. 2009.
- Padiglione, C. (2011). Globo e Record caem, SBT sobe no Ibope 2011, tudo em migalhas. O Estado de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/artee-lazer,globo-e-record-caem-sbt-sobe-no-ibope-2011-tudo-em-migalhas,816784,0.htm>>. Acesso em 28 de abril de 2015
- REDAÇÃO G1. Ana Maria e Louro José pedem ajuda em 'selfie' para o Detetive Virtual, maio 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/detetive-virtual/noticia/2014/05/ana-maria-braga-e-louro-jose-pedem-ajuda-para-o-detetive-virtual.html>>. Acesso em: 21 de abril de 2015.
- REDAÇÃO G1. Detetive Virtual desvenda mistério da foto do pezinho do bebê, maio 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/detetive-virtual/noticia/2014/05/detetive-virtual-desvenda-misterio-da-foto-do-pezinho-de-bebe.html>>. Acesso em: 21 de abril de 2015.
- REDAÇÃO G1. "Me leva Brasil de Natal" visita cidade no Mato Grosso chamada Feliz Natal, dez. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/12/me-leva-brasil-de-natal-visita-cidade-no-mato-grosso-chamada-feliz-natal.html>>. Acesso em: 21 de abril de 2015.
- SANTINI, V. H. O cenário como signo em minisséries históricas: a linguagem do habitar em a casa das sete mulheres. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- SANTOS, Marli dos. A ação do jornalismo de precisão na especialização jornalística: por uma sociedade

mais crítica. In: GONÇALVES, Elizabeth Moraes (Org.). Práticas comunicacionais: sujeitos em (re) ação. UMESP: São Bernardo do Campo, 2013. p. 101- 114.

SCALZO, M. Jornalismo de Revista. 3. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2006.

SILVA, A. E. C. In: RUGGI, L. O. (Org.). Análise de conteúdo e verificação da presença do infotainment nas revistas eletrônicas Fantástico e Domingo Espetacular. Revista Vernáculo, UFPR. n 32, 2º sem/2013 Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/vernaculo/article/view/34105/22955>>. Acesso em: 16 de abril de 2015.